

Juiz suspende convênio

No dia em que foi credenciada para atender pacientes do SUS por meio do Incor/DF, a Fundação Zerbini soube que perdeu uma batalha judicial. O Juiz Donizete Aparecido da Silva, da 8ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, concedeu liminar, em ação movida pelo Ministério Público do DF (MPDF), determinando a suspensão de convênio firmado entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a fundação. O acordo trata da execução do Programa Família Saudável. No entendimento do juiz, que acatou as razões da Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus), deveria ter ocorrido licitação pública para que a Zerbini fosse contratada. A multa, em caso de descumprimento da decisão, é de R\$ 100 mil por dia. A fundação, no entanto, alega que participou de uma concorrência pública para prestar o atendimento.

O MPDF também recomendou que a Secretaria de Saúde não procedesse repasse de verbas à Fundação Zerbini para ressarcimento de despesas do programa, até que fossem encaminhadas à Prosus as prestações de contas de março a outubro de 2004. Mas a fundação contesta as

“

O ÚLTIMO SALÁRIO QUE RECEBI FOI EM ABRIL. JÁ ESTOU PREOCUPADO SE VAMOS TER EMPREGO

Aerto Rocha Brito, auxiliar de enfermagem

”

informações do Ministério Público. O superintendente da fundação no DF, Milton Pacífico, garante que o convênio foi celebrado em conformidade com a lei, tendo a instituição realizado toda a prestação de contas, conforme pedido da Secretaria de Saúde e dentro dos prazos previstos em lei. “O departamento jurídico do órgão não entendeu nossa prestação de contas. Apresentamos novos documentos na segunda-feira. Estamos acostumados a elaborar as prestações, já que também temos convênio com o estado de São Paulo”, disse Pacífico.

Por causa dessa notícia, divulgada no site do Ministério Público, e do atraso do pagamento deste mês, contratados da Fundação Zerbini fizeram manifestação na porta da secretaria, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) por quatro horas. Eles fecharam a pista de acesso ao órgão. Ninguém entrava, ninguém saía. Houve bate-boca com servidores efetivos da secretaria. Os funcionários da Zerbini reclamaram ainda que desde dezembro os salários são pagos em atraso. A dúvida era se a Justiça havia mesmo suspenso o contrato. Só sossegaram depois que o diretor de Estratégia da Saúde da Família da Secretaria de Saúde,

Charles Lima, avisou que a fundação havia regularizado a prestação de contas e que o dinheiro seria depositado hoje na conta dos contratados. A secretaria não foi comunicada oficialmente sobre a decisão judicial.

A Fundação Zerbini tem 1.300 funcionários para atender 11 mil famílias cadastradas nas cidades do DF. Entre eles, os agentes comunitários, que combatem a hantavirose e outras doenças. Eles visitam os moradores de casa em casa. Distribuem panfletos e colaboram com a medicina preventiva. Segundo os médicos que atendem nas regiões rurais, o surto ainda não acabou.

Atrasos

“Queremos a garantia da continuidade do programa e nossos salários”, defendeu Ana Lins, auxiliar de enfermagem, que já trabalhou em três projetos da Secretaria de Saúde para atender à população: Saúde em Casa, Saúde da Família e o Família Saudável, que substituiu os dois anteriores. Ela está designada para atender os internos do

Complexo Penitenciário da Papuda. Há dois anos, o GDF lançou o programa Saúde Prisional. Seis equipes de médicos, enfermeiras e auxiliares de enfermagem atendem mais de três mil

detentos. “Se nós pararmos, aquilo ali vira um caos. Eles não têm escolta para levar os presos aos hospitais. Resolvemos os problemas nas enfermarias dos presídios, que são bem precárias”, revelou Ana Lins.

A médica Jordana Rey Louretta, que atende moradores de São Sebastião, disse que muitos colegas de trabalho têm deixado a fundação pela instabilidade no recebimento de salários e da dúvida quanto a continuidade do programa. É que até 11 de agosto deste ano, a secretaria deverá anunciar se continuará com o convênio firmado com a Fundação Zerbini. “Não sabemos o que pode ocorrer com os funcionários caso esse convênio não seja renovado. Falam até que haverá novo processo seletivo”, afirmou Jordana.

O auxiliar de enfermagem Aerto Rocha Brito também está preocupado com o desemprego. Portador de deficiência física, ele é agente comunitário em São Sebastião há dez meses. “O último salário que recebi foi em abril. Já estou preocupado se vamos ter emprego”, comentou. Para ele, a secretaria deveria valorizar os profissionais, uma vez que sozinhos os servidores efetivos não teriam condições de atender toda a população do Distrito Federal. (RG.)

Marcelo Ferreira/CB



FUNCIONÁRIOS DA FUNDAÇÃO ZERBINI PROTESTARAM, EM FRENTE À SECRETARIA, CONTRA O ATRASO NO SALÁRIO